

S. Paulo, 23 de Maio de 1914

O PIRRALHO

N. 144



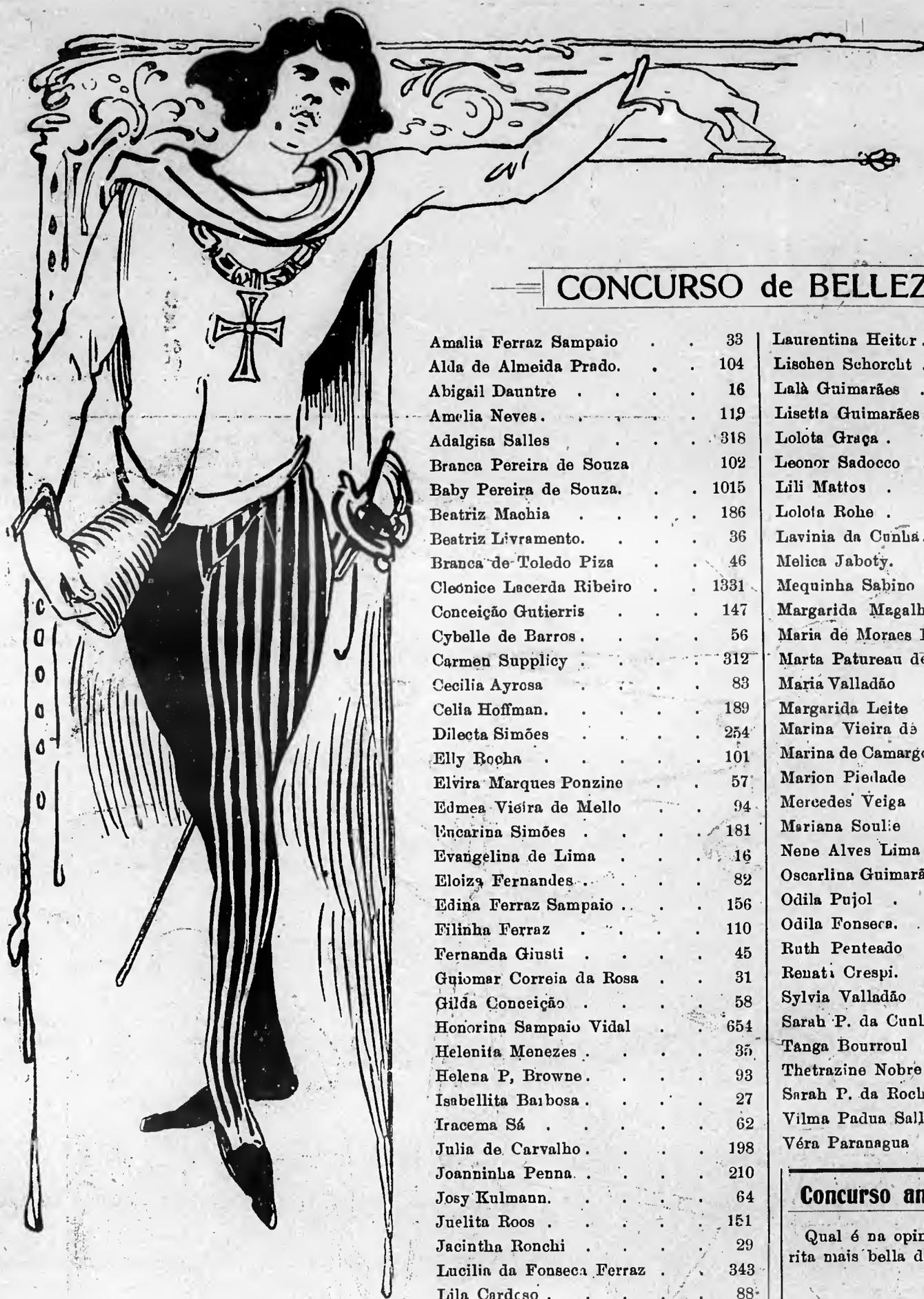
Anno III

A SOMBRA DO SITIO

400 rs.



Brevemente: O Brazil em lotes, a preços MODICOS



CONCURSO de BELLEZA

Amalia Ferraz Sampaio	33	Laurentina Heitor	518
Alda de Almeida Prado	104	Lisohen Schorch	351
Abigail Dauntre	16	Lalá Guimarães	38
Amelia Neves	119	Lisetta Guimarães Bôanava	291
Adalgisa Salles	318	Lolota Graça	37
Branca Pereira de Souza	102	Leonor Sadocco	92
Baby Pereira de Souza	1015	Lili Mattos	7
Beatriz Machia	186	Lolota Rohe	53
Beatriz Livramento	36	Lavinia da Cunha	37
Branca de Toledo Piza	46	Melica Jaboty	100
Cleônice Lacerda Ribeiro	1331	Mequinha Sabino	15
Conceição Gutierrez	147	Margarida Magalhães Castro	395
Cybelle de Barros	56	Maria de Moraes Barros	58
Carmen Suppicy	312	Marta Patureau de Oliveira	881
Cecilia Ayrosa	83	Maria Valladão	197
Cella Hoffman	189	Margarida Leite	74
Dilecta Simões	254	Marina Vieira de Carvalho	315
Elly Rocha	101	Marina de Camargo	134
Elvira Marques Ponzine	57	Marion Piedade	88
Edmea Vieira de Mello	94	Mercedes Veiga	75
Encarina Simões	181	Mariana Soulie	310
Evangelina de Lima	16	Nene Alves Lima	102
Eloiza Fernandes	82	Oscarlina Guimarães	798
Edina Ferraz Sampaio	156	Odila Pujol	45
Filinha Ferraz	110	Odila Fonseca	454
Fernanda Giusti	45	Ruth Penteado	801
Guimar Correia da Rosa	31	Renata Crespi	214
Gilda Conceição	58	Sylvia Valladão	635
Honorina Sampaio Vidal	654	Sarah P. da Cunha	105
Helenita Menezes	35	Tanga Bourroul	415
Helena P. Browne	93	Thetrazine Nobre	213
Isabellita Barbosa	27	Sarah P. da Rocha	58
Iracema Sá	62	Vilma Padua Salles	137
Julia de Carvalho	198	Véra Paranagua	71
Joanninha Penna	210		
Josy Kulmann	64		
Juelita Roos	151		
Jacintha Ronchi	29		
Lucilia da Fonseca Ferraz	343		
Lila Cardoso	88		

Concurso annual de belleza

Qual é na opinião de v. s. a senhora mais bella de S. Paulo.

Gabinete Cirurgico Dentario
Alvaro de Moraes
 CIRURGIÃO DENTISTA
 formado pela Faculdade de Medicina de Rio de Janeiro

Gabinete com todos os aparelhos electricos os mais modernos e aperfeiçoados — Especialista em operações sem dor, dentes em chapa, corôas de ouro, p. vots, obturações a porcellina. Trabalho pelo systema Nort-Americano — Cons. todos os dias das 8 da manhã ás 8 da noite - Domingos até uma hora da tarde

Rua Libero Badaro, 103
 Telephone, 2345
 -- S. PAULO --



Caixa do Correio, 1026



Semanario Illustrado
de Importancia :

: : : evidencia

Redacção: Rua 15 de Novembro

50-B



A jogatina em S. Paulo

A roleta já foi extinta, o baccarat já começou a ser refreiado, os carteados em certos clubs suspeitos foram prohibidos, mas o bicho, o escandaloso bicho, ainda campeia de um modo franco e ostensivo em nossa urbs. Os banqueiros, na ancia de focalisar a attenção do publico para as suas casas lotericas, usam reclamos pomposos ás suas portas e annunciam em letras garrafaes o preço estatuido para o pagamento de centenas, grupos e unidades. Difficil como se tornou, pela creação ininterrupta de novas modalidades, o bicho é uma engrenagem complicada e que séria attenção demanda dos que pretendem se aperceber de suas subtilizas. Assim é que se joga até pelo quarto premio em milhares e centenas invertidas, em ternos e de outros mo os creados pela phantasia ardente dos que cultivam, com carinho desmedido, o afamado *joguinho*. No triangulo ha uma infinidade de casas que exploram o jogo do bicho e que vivem repletas de manhã á tarde; é um formigar de gente de todas as classes, de todas as posições, de todos as corés, que procura um posto vago nas classicas

mesinhas adrede preparadas para a *escripturação*. Não conheço *funcionarios* que trabalhem mais e que se vejam mais abarbados com as tarefas do que os das casas lotericas do centro da cidade. São pobres diabos que suam sangue e que mal têm tempo para se alimentar, coitados! Afinal quem não conhecerá os segredos do *movimento*? Em S. Paulo a população toda joga e de uma maneira assombrosa. Nos bairros ha *chalets* que não possuem um só bilhete de loteria e que só têm suas portas abertas para a pratica do jogo do bicho. Conhecemos uma casa loterica no Braz que tem, permanentemente á porta, um *camelot* que em alta voz annuncia as *lotações* do dia.

E'a mesma desolação por toda parte. Os soldados e os officiaes, as patrôas e as cosinheiras, as crianças e os velhos os chefes e os subordinados, as auctoridades policiaes e os *secretas* confraternis m, se mesclam, se amalgamam fascinados pela mesma poderosa corrente que atravessa os seus cerebros e que opera a transformação radical da respeitabilidade, do senso, da superioridade moral, da disciplina e... do brio.

Como testemunho do que affirmamos, hoje publicamos uma reportagem photographica das casas de jogo de

bicho e com ella as *poules* respectivas.

A policia, diante deste estado calamitoso não pode permanecer de braços cruzados. A sua acção é mister que se faça sentir energicamente, em repressão ao degradante vicio que gera tantas desgraças e que infelicitá uma população! O dr. Eloy Chaves, que extinguiu a roleta, que está perseguindo o *baccarat*, que apenas é jogado no café Paris e em alguns Clubs que contam como patrocínio da gente do *Olympo*, e no Eden Club do Braz, se quizer, em poucos dias, fará uma campanha efficaz, e opportuna contra o jogo do bicho.

S. exa, que attendeu ao appello do «Pirralho», no caso da roleta, com tão grande solicitude, certo, nesta emergencia confortará o nosso animo combativo com a seu apoio e com a energia indispensavel para a realização do ideal que advogamos com ardor, coragem e desprendimento. No nosso posto permaneceremos á espera das medidas que s. exa. ponha em pratica para repressão do jogo e com a nossa costumaça lealdade aqui estaremos, até o momento final, para juntar a nossa palavra amiga aos louros que numa lucta heroica s. ex., com garbo e maestría, saiba colher.



Carta a sua ex.

Meu querido e muito amado marechal.

Cada dia que passa, mais me covenço que tiveste razão em prorogar o sitio.

Ahi estive, sem que ninguem soubesse, e com estes ouvidos que a terra ha de comer, ouvi — inacreditavel! — de homens que se dizem teus amigos; que filam os teus jantares, que bebem os teus vinhos, palavras incendiarias, acerca do teu modo de proceder, como legitimo governador geral deste grande feudo americano.

Que miseraveis que elles são! Cambada de patifes! Conspiram contra o teu benemerito governo! Bandidos! Dizem de ti aquello que se não deve dizer do maior vilão.

Por pouco, na Rua do Ouvidor, não saquei do meu schimidt, e não fiz voar os miolos de um civilista impertinente. Impertinente e ousado.



Drs. Ibero de Leonardes, Augusto Totta Rodrigues, Haroldo Bastos Cordelro, Alberto Koezch e J. B. de Berenguer Cezar. distictos socios do Fluminense Foot-Ball Club passeando no Parque Antarctica em companhia dcs Srs. Jorge de Almelda Prado e Alfredo Rheinfranck, socios da A. A. das Palmeiras.

18
351
38
291
37
92
7
53
37
110
15
395
58
881
197
74
315
1:4
88
75
310
102
798
45
454
801
214
335
105
415
213
58
137
71

za
nho-

103

O Pirralho

Onsado, porque secerimoniosamente, dissertava sobre o quadriennio honesto que veus fazendo, enxertando-o de infamias e calumnias.

Impertinente, porque fallava do ti num meio que reconhecia «in totum» as bellas qualidades que exornam o teu impolluto character.

Ousado é impertinente!

Em dado momento — por signal que na occasião passava o Ferreira de Almeida — num impeto de colera, avancei para o insolente afim de oistigalo com a bengala, aquella mesma bengala que me déste quando traçara aquelle artigo; elogiando a tua escolha á presidencia.

— Quem é o ladrão, o crapula, o mentecapto o assassino, perguntei num assomo de coragem e indignação ao refinado forjador de paginas negras para a historia do teu governo.

E sabes o que elle me respondeu? Implorou o meu perdão.

Perdcei-o, como tu proprio tens perdoado e continuarás a perdoar, os detractores da tua honra, os demolidores da tua reputação.

Quem como tu — honra te seja feita — vae sahir do governo com as mãos limpas, sem aquella azinhave que tisonou as mãos do Nilo merece ben os applausos incondicionaes do Povo e da Patria.

Quem como tu, subiu as escadas do Cattete levado nos bracos da verdade eleitoral; que até hoje só teve uma voz — voz orelia de ternura para o povo opprimido — uma só cara — cara sempre risonha e sympathica, que bem demonstra a grandesa do teu coração; que so tem tido nma opinião — opinião sensata, usada nos moldes da justiça e da equitas e que vale por um programma — finalmente uma so oasao, a mesma impeccavel casaca que te serviu para o acto da posse — pode dizer, alto e bom som: «Eu sou o unico brasileiro que fez jnz á estima deste povo, na qualidade de seu presidente, pois nunca tive, não tenho e nem terei, **duas vezes, duas caras, duas opinioes, duas casacas.**»

Teu do coração
RODOLPHO.

Fitas do Dr. Paulo

Extranhou a nossa collega *A Capital* que o dr. Paulo fosse fiteiro. Oh! que incredulidade!

A fita quo s. exa. fez, convidando a imprensa, e mais tarde encarregando o seu solicito official de gabinete a transmittir um telegramma reservado para Santos é um

symptoma ommum, é uma repetição de todo dia.

Não extranhemos portanto, porque ainda no sabbado passado, tendo s. exa. chegado á Banca Francese e Italiana ás 13 e 35, quiz, de encontro o regulamento d'aquelle Banco, retirar uns cobres.

Admestado de que já era tarde, s. exa. retrucou:

— Chamo-me Paulo Moraes Barros. Sou Secretario da Agricultura e parece-me que mereço outra consideração.

Or, si tal se passasse numa repartição do Governo, vá, nms numa casa particular...

Felizmente o zeloso e correcto empregado respondeu-lhe a queima-roupa:

— Na sua repartição, duas horas antes da sahida, ninguém tem a honra de ser attendido.

Ahi está porque a nossa collega *A Capital* não dever a ficar molestada.

Os trinta talheres de que fala o telegramma não foram pagos pelo Thezouro, não porque s. exa. só viaja, come e bebe e leva automoveis para fazer excursões, á sua custa, á custa do seu dinheiro, dinheiro da sua fortuna, fortuna constituida por seus milhões.



Os nossos monumentos



O Pirralho

Sitianopolis

Circo de cavallinhos do futuro

(A scena passa-se no Palacio do Cattete).

Personagens

Marechal Hermes
Continuo Nicanor
Pinheiro Machado
Barão Tefé

ACTO UNICO

Scena 1.^a

(Marechal entrando no Salão Silva Jardim).
— Que desolação! Falo, não vejo ninguém, olho, ninguém me responde.

(Continuo afastando o reposteiro).

— V. Ex. chamou-me?

(Marechal desabotoando o dolman)

— Que torsi no temporal esquerdo, na orbita direita, no vomer, no dente — (s. ex. faz um gesto abalando o formidável canino) — no hyoide? Ah! Nicanor, providenc'e uma parteira. Tenho o appendice xyphoidel em convulsões desabaladas, corriqueiras.

(Nicanor regaland-o os olhos).

— Appendice xyphoi...

(Marechal convulsivamente).

— Sim, no xyphoidel. Este osso que fica perto da ponte de silvus e que atravessando a protuberancia annular vae terminar na quinta vertebra coccigiana...

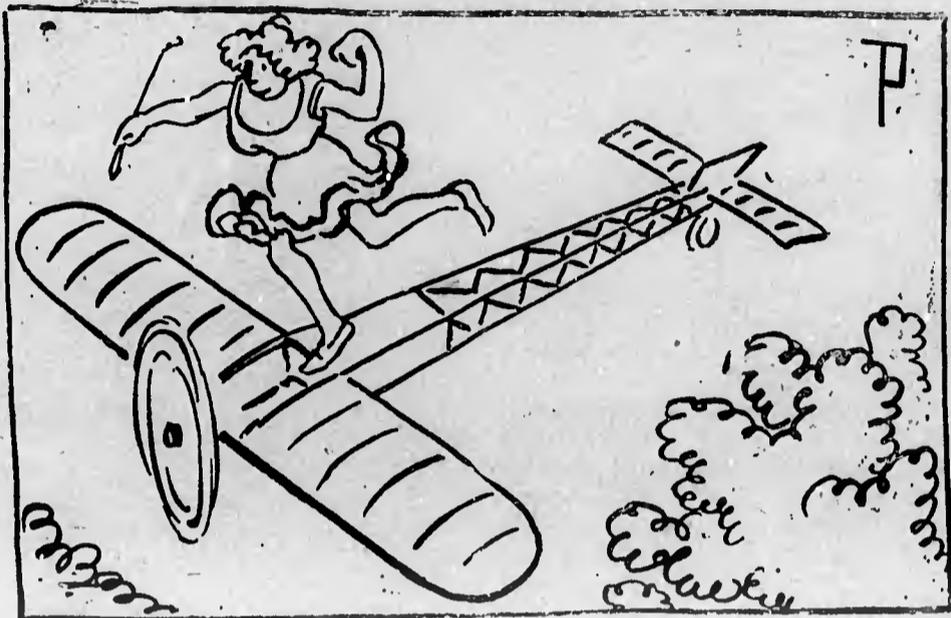
(Nicanor na intimidade).

— Excellencia, onde aprendeu tudo isso?

(Marechal cheio de si).

— Ora, onde?! Que pergunta? Não sabes que sou engenheiro e tenho o curso completo de geographia?

(Nicanor perplexo).



— E eu que pensava, ser v. ex. um grande veterinario...

(Hermes curioso).

— Como assim?

(Nicanor medroso).

— A julgar pela maneira com que v. ex. trata da constrição... do seu corpo.

(Marechal rindo-se).

— E' boa. Você precisa ser deputado, ao lado da quadrilha, Floriano, Flores, Silveira e Surucucu.

Scena 2.^a

(Pinheiro entrando, como entra o D. nullo da Viuva Alegre).

— Ló, Margot, Jougon, Fraufrou, Clócló, Dndn.

La cara Patria miã,
dimenticar mi fan.

(Marechal radiante).

— Nini, Nonó, Nanú.

Naná, Nenê, Nini...

A tua alegria é merecida. Viva o Herculano! Viva o Castello de Pontevedro! Viva o Champagne!

(Pinheiro repoltreando-se).

— Você tem-me posto os miolos em evolução. Nunca pensei no tamanho da eurenca. O Rny, hoje só faltou chamar-te ladrão, isso na extensão da palavra.

(Hermes confuso).

— Então chamou-me só a mim? E onde deixou elle a Lage, o Rivadavia, o Jangote, o Herculano e mesmo você.

(Pinheiro tirando uma tragada de um charuto marca Barbants).

— Ocontracto foi esse mesmo. Para isso é que foste nomeado para a presidencia. Demais você não se pode queixar. Ganhaste uma chave de ouro, palacio, quintal, ilha, — Pinheiro piscando o olho — e ate... uma joia de carne e osso.

(Hermes contrariado).

— Deixemos o passado. Falemos do presente.

Preparemos o futuro.

Que resolveram? Discutem primeiro o Sitio ou «quer» o reconhecimento!

(Pinheiro exitante).

— Você «escora» um golpe de Estado?

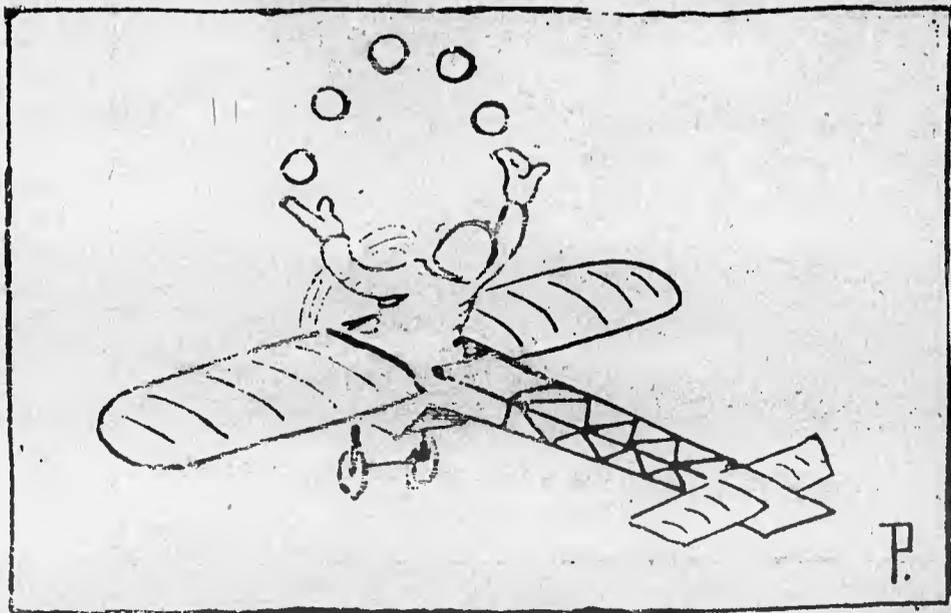
Depois do procedimento de São Paulo, voltemos os olhos para Minas.

Tenho um plano genial.

Ou os Mineiros votam a favor do sitio, ou então o Wenceslau será degollado.

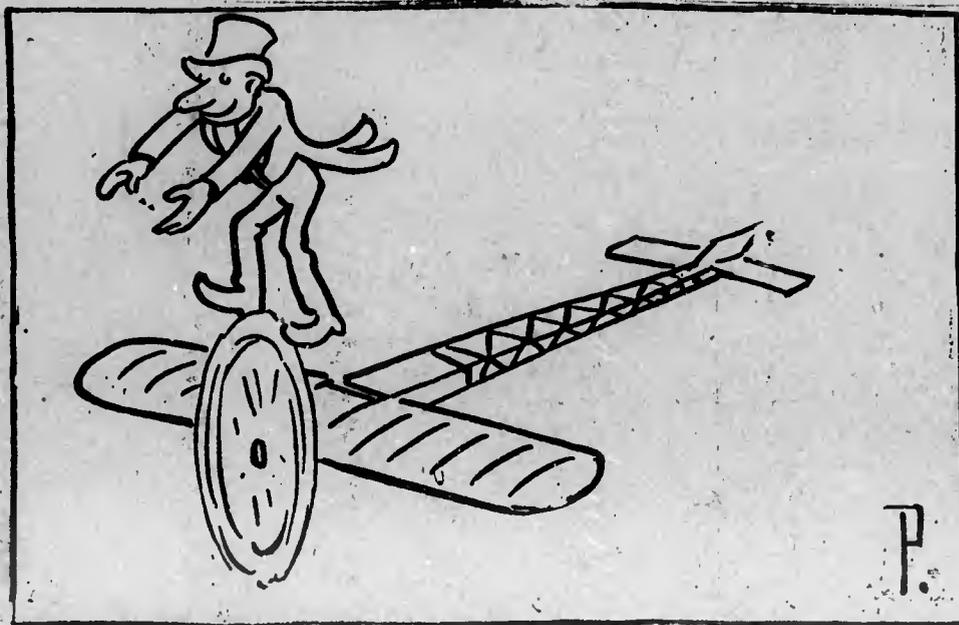
(Hermes assustado).

Circo de cavallinhos do futuro



O Pirralho

Circo de cavallinhos do futuro



— Nesse caso, entre o Ruy?
(Pinheiro tremulo).
— Entra... como já entrou, mas põe-se
ouiro como fizem's contigo.

Scena 3.^a

(Barão Teffé, com a sua farda alexandrina).
— Ora, vivam. Então, fala-se no Ruy?
Gostaram dos meus apartes? Ah! por um
pouco que eu não repetia a soena do Bir-
roso.

(Hermes curvando-se).

— Gostei e mais uma vez agradeço a so-
lilariedade familiar do meu «igobil» sogro,
e a solidariedade patriótica do «e, regetico»
senador do Estado «borracheiro».

(Pinheiro aparteando).

— Você sempre tem oada uma...

Borracheiro, não. Borracheiro significa so-
jeito borracho, por exemplo, o Herculano.

(Hermes sorridente).

— Então o Herculano nasoen no Ama-
zonas?

Eu que pensava que elle era gaucho...
la da terra do chimarron, do churrasco e dos
pampas.

(Barão Teffé abrindo uma carta).

— Aqui tenho uma missiva importante.

Minas não votará com São Paulo.

Quer o Bueno, quer o Wencelau, quer o
Sabino, são unanimes em affirmar que Mi-
nas dará o tombo na pretensão paulista.

(Hermes entusiasmado).

— Saudemos Minas. Bebemos champagne.

(Continuo entrando).

— Aqui tem o champagne.

(Barão interpellando o Marechal).

— Você hoje não vae para Petropolis?

(Hermes abstrato).

— Hoje é Palace Theatre! é Boherios, é
Maire Louise!

(Barão rangendo os dentes).

— Que miseravel...

(Pinheiro, interventor).

— Acalme-se Barão. O delyrio passa.

(Barão furibundo).

— Que passe e que não volte mais.

Retiro-me. (Sáe).

Scena 4.^a

(Pinheiro carinhoso, tocando nos hombros
ds Marechal).

— Estás melhor? Que tiveste! Onde es-
tavas?

Sentes te mal? Accomode-te.

(Marechal pensativo).

— Onde estamos? Petropolis? R'ô Ne-
gro? Guanabara? E ella...

(Pinheiro «pprehensivo»).

— Dens! não o desampare! Que será de
mim, que será de nós?

Marechal, acalme-se...

(Marechal delirando).

— Povo... grande povo... maldicto governo,
nefasto governo, exorato governo.

(CAHE O PANNO)



Suprema belleza

Amo te e vivo deste roseo sonho
Que os tenros passos pródigo me guia:
O amor — sublime lampada — alumia
O mundo bello, placido, risonho.

E's formosa? Talvez! Porem supponho
Que o teu porte fulgura ao olaro dia...
Que assim não fôsse! — Basta a honesta e pia
Alma que tens, e onde a esperança eu pouho.

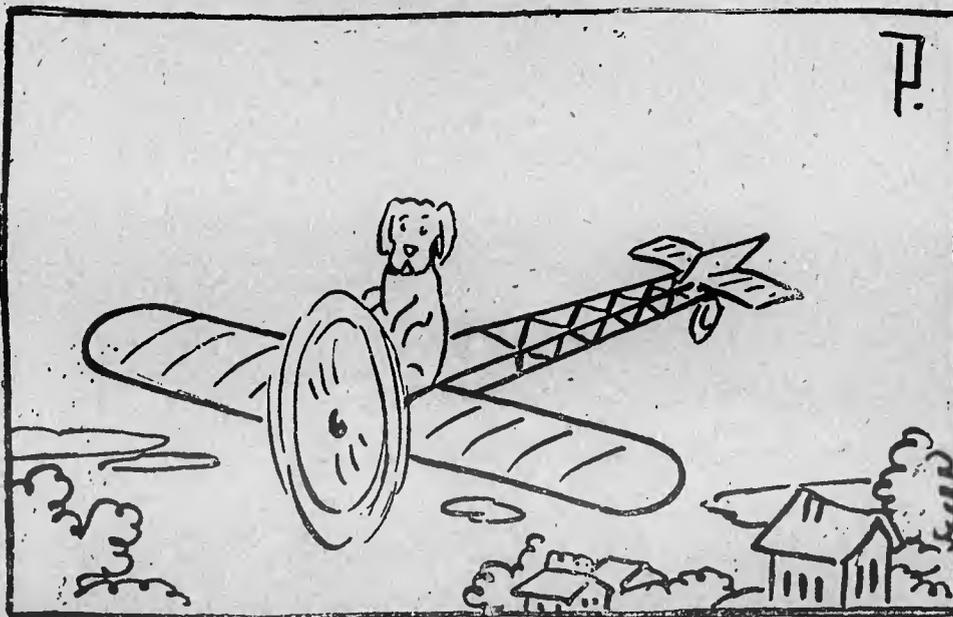
Formosna é illusão, falso renene;
E a juventude e a peregrina graça
— Tudo no mar do tempo se consume.

Mas a belleza de que tens a palma,
Como os frageis contornos não se passa,
Não se passa a pureza — espelho d'alma.

BE VEDICTO SALGADO.



Circo de cavallinhos do futuro





A CAPITAL commemorou ha poucos dias o seu segundo anniversario, fazendo circular uma bellissima edição de quarenta paginas.

Jornal independente, na extensão plena do vocabolo — A CAPITAL conseguiu, dentro de pouco tempo, impor-se á estima e á benemerencia do nosso publico, que hoje ja está habituado á sua leitura, porque de facto, das folhas diarias é a unica, podemos dizer, que tem atacado com independencia e altivez todas as questões que agitaram e agitam a opinião publica.

Jornaes como a A CAPITAL é que precisam circular numa terra como esta, em que, quasi toda a imprensa — com excepções rarissimas — vive amordaçada pelo interesse mesquinho das conveniencias politicas.

Ademais, A CAPITAL — que tem como redactores, moços do talento e da envergadura moral dos Drs. Oscar Rodolpho Tollens e Luiz Pacheco Prates e agora Anisio Cardozo — não podia deixar de ter diante de si o brilhante futuro, cuja realisação ja se advinha, atravez dos seus triumphos na quadra gloriosa que vem atravessando. E os trophéos que colher, reunidos aos louros que lhe alcatifam a caminho — serão a aurora boreal da sua grandeza e da sua força.

Ao Tollens — que hoje é ja uma verdadeira columna de gloria do jornalismo de nossa terra — enviamos da qui as nossas calorosas e effusivas saudações, de envolta com os votos ardentes que fazemos pela prosperidade do brilhante vespertino que dirige.



A Instrução Publica Paulista

"O Pirralho,, ouve o sabio prof. normalista sr. Joaquim Bernardino do Amôr Divino

(Continuação)

O ensino da mathematicas

A Arithmetica, ou a sciencia dos numeros, ou o *vispota scientifico*, na feliz expressão de Adriano Ramos Pinto, tem sido olvidada entre nós

Madame Sanchez, na sua grande these: *Le nombre 100 e sa utilité domestique*, mostra a impossibilidade de alguem conhecer uma centena ou um milhar invertido sem saber perfeitamente lér os numeros *de traz pr'a diante*.

Penso En que deve ser riscado dos programmas o estudo das raizes quadradas; taes questões, no sentir insnspeito do rnsso Vital Pradoff, devem ser ensinadas aos dentistas que não raro têm necessidade de extrair raizes de verdadeiros *quadrados*.

Por fallar em quadrados, o illnstre e profundo pedagogo sr. P. P., ou, me exprimindo algebricamente, o sr. P. quadrado, no seu monstruoso tratado: *Rabixórum méum instructionem gringoris* explica, com o peso de toda a sua quadratura, a importancia da Geometria, ou a sciencia de medir e diz: «Eu, que tenho quimado o meu *sobrenome* no estudo da pedagogia, desde o tempo em que appareceu o Livro do Destino impresso com letras de cambio, não sei como alguem pôde entender certas consas necessarias á vida sem solidos conhecimentos geometricos...»

Como, pergunta o imminente critico alfabitolandino, como medirmos nma pessoa de alto a baixo? como medirmos as consequencias de nossos actos? como comprehendemos que a cabeça do Lins é rhomboidal? que as pernas do dr. Seabra não se fêcham? que as barbas Covelianas occupam tantos hectares de cara? que a cabeça do Ruy é uma cabeça de comarca e a do cheirozo Marechal é uma cabeça de prégo? que, enfim, eu P. P., sou nm pedagogo de peso biuto porque carrégo nm saco de sciencia ???

Vê o sr. Reporter que desta vez P. P. tem razão, é racional, e não metten como quasi sempre, as suas iniciaes pelas mãos. Passemos ao

Ensino da Physica, da Chimica e das Sciencias Naturaes.

O ensino destas disciplinas é muito mal feito entre nós. Forante o «Posto Zootchnico» onde o estudo da Zoologia é adea tado, feito com projecções vivas; tiran e a Botanica que tem a felicidade de contar com a dedicação dos prof. Rocha, bico fino, e Clark, bico largo, taes estudos são contra-

producentes e rebarbativos, apesar do prof. J. Lourenço procurar demonstrar o contrario na sua obrinha didactica: *O Boi, a Vacca e a Meia-Sóla*, pag. 3.

Vejam os

Ensino da Geographia e Historia.

O professor, dizem Jacques Netter e a Vinva Clicôt, si quizer dar maior latitnde ao ensino geographico e menor longitude ao esforço infantil, deve, *ante titem*, percorrer, nm por um, todos os paizes e regiões mundiaes.

Deve o mestre, antes de affirmar que este ou aquelle paiz tem tal população, contar o numero de cabeças de habitantes, não entrando nestas, é claro como o tabellião do mesmo nome, as cabeças de alfinetes, nem os de comarca, nem as de prégo, nem as de gado ou as de motim, nem ontras que, por ventura, existam escondidas.

A *Historia*, honra nos seja feita, tem sido bem tratada em S. Paulo.

O compendio adoptado é o do prof. Benevides que, apesar de velho, innegavelmente é o pedagogo que mais tem acariciado a nossa *Historia*.

Infelizmente o livro do prof. Benevides pecca por extenso.

Contm elle nada menos de 12 paginas, typo grande, tendo a obra meio palmo de comprido, dez centimetros de largura e vinte millimetros de profundidade, entrando a capa que não é fina.

Ataca o Benevides todos os pontos, todas as virgnlas da nossa historia Patria; falla em Mem de Sá, prova que quem descobrio o Brasil não foi Pedro Alvares Cabral e sim o director do Butantam; elogia Tiradentes e prova com o depoimento do Dr. Chneri, que o *grande enforcado* nunca arrancon dente de ninguem; falla que quando Pedro I deu o bërro no Ipiranga, bem em frente ao Museu o hio n'agna, o director Dr. Hiering ficou surdo, e o cavallo em que montava sua Magestade empinou e corcovou tanto que derrubou Pedro I, enterrando-o na superficie da terra.

Vou dizer duas palavras sobre o

Ensino da Psychologia e da Logica.

A Psychologia é a sciencia *do espirito*. Ora si nós ensinarmos á mocidade esta sciencia, os estudantes, na sua sêde de conhecimentos, procurarão mata-la, e então teremos o avanço no espirito, que nada mais é do que alcool rectificado.

Tal observação ninguem pôde por em duvida e foi feita por Garraux nos laboratorios da Antartica.

Quanto á Logica acho o seu estudo indispensavel. Si a Logica é sciencia da discursão, e si da discursão nasce a luz, embora pense em contrario a Light, é obvio, intuitivo, claro e nitido que tal disciplina deve ser ministrada aos moços. Isto é logico e



O sympathico Fluminense posando para o PIRRALHO



O sympathico Paulistano posando para o PIRALHO

palpavel, jnigo Eu; t. mbem assim pensa o supracitado sr. P. P. na sua obra: *Notas pedagogicas*, cap. 2.

O ensino do Desenho e da Musica.

O desenho qno devemos ensinar deve ser o linear, isto é, somente o das linhas, e destas o melhor seria unicamente o ensino das rectas. O desenho deve, portanto, ser *rectal*. No tocante á Musica nós estamos em crise. Não ha *notas*. O governo metten o *bordão* na *prima* e desafinou. Eis porque não temos o ensino da Musica como deveramos ter.

Reporter — O que o Mestre nos poderá dizer sobre os

Ordenados e vencimentos.

— Acho que todos os vencimentos devem ser ordenados.

Reporter — E quanto ás penas disciplinares?

— As *penas disciplinares* são um problema ainda por estudar e resolver.

Consultando Mussolino, Traud, Carlotto, Vampa, D'oguinho e outras auctoridades que trataram profundamente das *penas*, soffrendo-as até para melhor as entenderem, encontramos argumentos ponderosos contra o regimen penal actual praticado nas nossas escolas.

O menino, diz Lnigi Vampa, nunca deve ficar de pé na aula, pois a *posição de pé*, vertical, deve ser um premio para os bons alumnos. Tal *posição* é a verdadeira para o homem, que é o unico animal que anda com a cabeça erguida, excepção feita de alguns que são *bliquos*, *inclinados* e até *horizontaes*.

De modo que si a mudança de *posição* implicar punição ou castigo, deve o professor, querendo castigar, mandar que o alumno fique nos *seus quatro pés*.

A pena, pois, deve ser a *posição quadrupédica*, ou tambem chamada *marechalicia*, por motivos de ordem *burrocratica*.

Outro ponto: Não devemos nunca offender a integridade physica, nem chimica do infante.

O prof. não deve puchar as orelhas da creança. Como explicou Cicero Marques, no seu livrinho: *O levantamento infantil a grandes alturas por meio do puzão de orelhas*, as orelhas são quantidades continnas que crescem ou decrescem á vontade.

O mestre deve pois, deixar que ellas crescam naturalmente, não oovindo nunca forçar o crescimento.

Tambem não é pedagogico nem religioso dar palmadas na *região sagrada ou gorda* dos alumnos.

De Kant para cá não concordamos com argumentos *a posteriori*.



Vou terminar com a seguinte consideração. Si estas medidas que expuz forem seguidas a risco de vida, o professorado paulista, dentro de pouco tempo, poderá, por sua intelligencia, preparo, competencia, sabedoria, pratica, the ria e resistencia illuminar o Seculo presente, dispensando naturalmente até a luz electrica, o gaz e a lamparina.

Basta que o pedagogo feche os olhos, esprema a cabeça e faça força.

Eu lhe garanto que da sua cabeça sairão fogo e luz pra Hermes.

Nessa occasião o Estado de S. Paulo será feliz porque os seus filhos terão phosphoro na cabeça, e não serão, como hoje, *cabeças de phosphoros*. Tenho dicto.

Reporter — Agradeço commovido as vossas palavras, e vos asseguro que as medidas por vós aconselhadas serão postas em pratica o mais depressa possivel. D'aqui a pouco será Secretario da Interior o P. quadrado, e Director do Instrucção publica o João Lourenço Gazeificado. Ah, sim...



Deixamos o Mestre e nos retiramos satisfeitos e contentes.

Cortando...

Madame, mandon annunciar que precisava de uma *carumadeira* de quatro.

Acontece que na quinta-feira, justamente quando Madame preparava mulas para seguir em demanda do Guarujá,

appareceram duas portuguezas, elegantemente vestidas, acompanhadas do *annuncio*.

Madame interpellou o seu marido:

— Com qual devemos ficar?

O marido de Madame, depois de circunvagarem o olhar, optou pela mais alta.

— Que idade tens? — perguntou madame a mais alta.

— 24 annos, sim senhora.

— Solteira ou casada.

— Sou viuva, sim senhora.

Madame fitou o seu marido e andando de um lado para outro, exclamou indignada.

— Aqui ha combinação... Retire-se sua *semvergonha*...

Nessa mesma tarde, madame partiu para Santos.



Onze horas da noite. A rua de Abranches estava deserta. Forte neblina, interceptava a claridade de um combustor ha 10 passos.

Uma linda criaturinha, embrulhada num cobertor estava á janella.

Quem esperava Mlle?



Mais adiante, na mesma rua, dois namorados se falavam.

Ella — casa numero impar. Elle — casa numero par.

E que coisas bonitas que diziam...



Mlle sem duvida, está com saudades do baile do Miramar.

No dia seguinte, o correio era portador de tres cartinhas, que nos chegaram ás mãos com grande surpresa.

Alguem, remetteu-nos acompanhado de um vale postal, ordem para 500 votos.

Quantos pretendentes tem Mlle?

Já descobriu quem lhe mandou aquelles votos, vindos de Barbados?



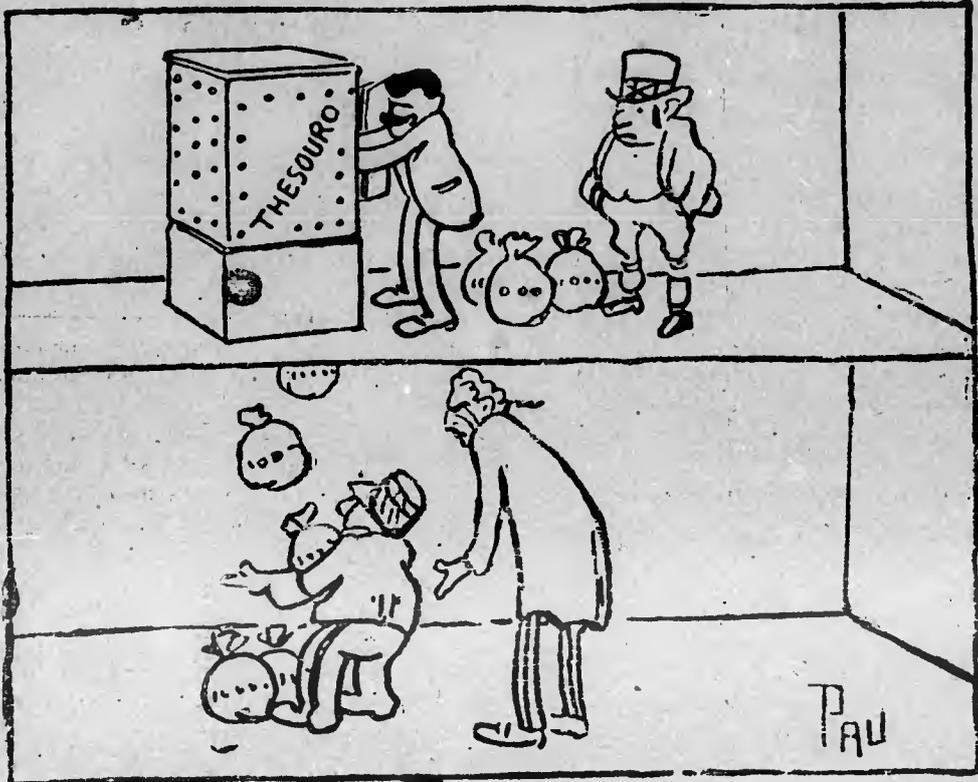
Mlle... as vezes, parece soffrer das faculdades mentaes.

Porque, no baile do... externou, as suas opiniões acerca do que pensa a nosso respeito?

Bem diz mlle Nini, que si pela manhã as moças nos cumprimentam sorrindo á tarde as moças só faltam dizer que somes aquillo que Mlle disse.



O cofre sem fundo



Entraram para o Thezouro 3.000.000

Mlle, já entreteve alguma vez, palestra com os moços cá da casa? Estamos certos que não.

Logo, permitta a nessa franqueza, não tinha, não tem e nem terá direito de repetir o que disse.

Sempre lhe tratamos — alias nosso dever — com muita consideração.

O nosso cumprimento — pura delicadeza — não se repetirá d'oravante, porque não desejamos encemmodal-a, frçando os seus labios a um sorriso hypocrita.

Madame, recebeu uma carta anonyma.

Que lhe poderia dizer um anonymo? Mentiras, calumnias.

Madame no entretanto levou a serio.

Quando seu marido lhe dizia, que ia ao club, ella, prestando fazer nma visita tambem sahia.

Dnrante uma semana foi o espião de seu marido.

Está satisfeita? Satisfiez o prazer do seu ciume, não é assim?

Quem diria, que madame, occupando o lugar que t-m, fosse tão leviana?

Pode ficar sabendo, que vimos tudo.

Aquelle namorico, todos os dias, 11 horas infallivelmente na vitrine da casa de Doces

do Largo do Thezouro, tem dado o quo falar.

Mlle repara em tudo. Si monsieur tem os sapatos empoeirados, a gravata amarrotada, o colarinho pallidamente luzidio, ou o cabelo perfumado.

Não sabemos porque,argas d'agua, veunos Mlle dizer, que Mr. G. R. F. é um dorminhoco.

— Dorminhoco? Como assim?

— Pois nunca reparou que Mr. tem as pestanas pregadas...

Decididamente, mlle, repara em tudo.

Com que então N. C. vae de vento em popa?

Sabé que já repararam nos seus pulinhos, por causa de Mlle M. V?

Mr. R. L. tem dado sorte no Ecletico. A nosso ver o Ecletico é uma agencia electrica de casamentos. Puderá! O seu braço com o braço de mlle E. G. produz electricidade.

Pozames sentidos a mr. J. C. S. e parabens a Mlle A. V.

Porque Mr R. M. M. não aprende patinar?

Vá. Decida-se. Faça as vontades de Mlle.

Mr N. F. com o seu andar requebrado, tem despertado riso no buirro...

Previna-se, porque brevemente cahirá em nma cilada, preparada por... dez senhoritas.

Mr N. M. zangado com Mlle. Acreditou na Brena Dicha?

As Mlles... da Ru. de Abranches, estão fazendo uma subscripção, para aperfeicoar os olhinhos de japonez, de mr P. M.

Mr P. B. precisa de gymnastica — recota de Mlle X — caso contrario ficará corcunda detestavel.

Ml'es tem razão. Os bigodes de N. F. L., são parecidos com vassouras de limpar chaminé.

Mr C. N. precisa usar menos creme; pois do contrario, faz grande concorrencia a pequena

Mr J. M., use Nutritiva se deseja ser amado.

Mr J. C., porque não acaba logo com essa cerimonia?

Derija-se ao titic.

Bem dita amixeira. O ouviu calada a declaração que mr G. C. fez a mlle M. C.

Si as arvores pudessem falar, mlle. teria uma cumplice perigosa.

Conselhos como este, damos de graça.

Mr A. P. deve desistir, porque mlle. está inabalavel; ou melhor, já é noiva.

A. empresa do High Life, vae estabelecer uma multa para os moços piscadores.

Pobre de Mr J. M.

O automovel não foi feito para servir de pau de cabelleira.

Dito isto, mr C. M. deve commedir-se.

A. R. com o seu chic a par de sua elegancia, conquistou o coração de Mlle.

Pó de arroz, não foi inventado para cair rosto de ninguem.

Depois Z. C., reboca o resto e deixa o pescoço.

Até parece um Hermes.

Se todos os peccados fossem punidos, certamente o padre de Santa Cecilia, teria que excomungar mr D. M.

Saiba mr. B. S., que mlle E. B. F. recebeu as suas poesias e atirou-as á cesta.



❖ Cada dia que passa mr. A. C., avança para o ridiculo.

Juizo seu moço, porque ainda não estamos no regimen da fallencia da razão.

❖ Os oscules que milles. nos enviaram por carta, façam o favor de depositar nos pés de Jesus, de quem pediremos indemnisação.

❖ Agostinho A. Prado — Será infeliz no primeiro match de foot-ball que jogar. Será sempre infeliz nos amoros, por ter desprezado uma jovem pianista que o amou. Fará breve uma viagem a Europa, donde voltará com a figado enrado.

❖ Roberto P. Bueno — Sua «buena dicha» se relaciona mais com seu coração que com sua pessoa. E' amado por duas bellas creaturas, com uma das quizes se casará no proximo anno. Com esse enlace fará uma feliz e matará a outra de paixão.

❖ Octavio Coelho — Sportmann do «flirt», jamais se casará; continuará, entretanto, a ser sempre o mesmo boni par do salão e infeliz jogador de hockey!

❖ Theodureto de Carvalho — Tora um amigo que o trahe, furtao-lhe negocios de advocacia, e se não tiver enidado, será tambem victima do furto do seu thesonro: nma moça rica e fazendeira. Apesar da infidelidade do amigo, fará fortuna n'advocacia.

Gavroche

Juó Bananére, esse velho companheiro que comosco trabalhava desde os primeiros numeros do *Pirralho*, por motivo de ordem particular, deixa d'oravante de continuar a sua brilhante secção até ha pouco com muito garbo mantida na nossa revista.

As *Cartas d' Abaixo Piques* e depois o *Rigalegio*, creações suas, marcaram nma época na nossa imprensa, fazendo um grande successo, aliás justissimo, devido o talento mordacissimo e a sua verve de Juó Bananére.

As cartas do Bananére, no seu engraçadissimo *maccarrónico*, entraram nos altos salões de S. Paulo, recitados com muita graça por suas mesdemoiselles e encheram as ruas nas boccas populares dos moleques, dos carregadores, dos jornaleiros. Ma'or aspiração, não pode ter quem labnta na imprensa.

Lamentando a ausencia do Juó Bananére, esperamos que o seu successor nesta redacção, não desmereça a grande popularidade e disso estamos certos, do brilhante redactor do *Rigalegio*. Ao Alexandre Marcundes Machado, brilhante Juó Bananére, um abraço de agradecimentos e votos de felicidade do *Pirralho* amigo.

ROLETA, BACCARAT E BICHO

Uma palestra de jogadores onvida á porta dos Castelliões

Com vistas do dr. Eloy

Ora, pinhões. A *Casa Arouche* tem urnoa e o *Centro Sportivo*, caveira de Burro. Jogo na vacca com 99 e da a dita com dois 00.

— Conscle-se commigo. Houtem, nos *Bandeirantes*, bati tres noves e na quarta vez entrou um burro; tinha pedido a cinco, o banqueiro tinha *baccarat*, entrou um seis e eu levei na cabeça.

E' mesmo azar, o meu visinho deu um *corrilho* e não atirei nem uma v. z.

— Decididamente voces tem mais sorte do que eu. Não sei porqu', aquelle fedelho do *Pirralho* foi dennciar o meu sport a que eu dedicava tanto carinho no *Aereo*.

Quando me lembro da miuha querida terceira duzia...

— Qual terceira duzia, qual nada! Um milhar invertido tem mais poesia, e nma dezena secca à dez mil reis, vale por um suocesso, quando é paga pela *Casa Amedeu*.

— Jogo é *Baccarat*. Quando estou com a mão hãa, dobro até a quinta e a banca vae a gloria. Ah! o *Central*!

— Gl'ra? Tolos que sois. Quando penso que esteve a gloria perto de mim; quando

se me afigura que poderia estar hoje feliz, bem oasado, viajando lindas terras, si a ambição não me trahisse aquella noite no *Club Internacional*, fico quasi apavorado e as vezes deliro.

— E dizer-se que ha gente que quer arrebatar-nos essa doce esperanza, de pegar, num dia de sorte, nma centena invertida pelos tres premios. En não me conformo; a *Preferida*, a *Faysá*, o *Amancio*, o *Gato Preto*, o *Chantecler*, a *Casa União*, *Casa Ideal*, o *Scalea* e mais o *Paschoal* tambem não se conformarão.

— O bicho segundo se diz, está ameaçado e o men fraco já foi extineto pelos *delegues* *Pobre Mozart!* *Infeliz Brazil!* *Desventurado Cercle.*

Eu no emtant, ainda tenho um rancho: é o *Café Paris*. A Zona da *Bianca* é garantida. Lá jogo despreocupadamente e tanto assim, que para hoje tenho uma canja. Um coronel de *Piracicaba* vae dar beneficio e eu tenho garantida a minha *armacção*.

— Pelo que vejo vocês vão de vent, em popa.

Emquanto a mim, irei para o *Grande Hotel de La Plage*, desferrar na terceira duzia o muito que perdi.

(Vozes) — Felicidades! Felicidades!

N. R. — E os jogadores vão-se e as esperanças vão com elles, emquanto o dr. Eloy, meditando sobre o assumpto, trata de descobrir a espada de *Damocles* que lhes ha de cahir sobre a cabeça.

O mediador B



Escuta, Mexico amigo: os Yankes tem dinheiro p'ra Burro

AS MÃOS

AO PAULO SETUBAL.

Para o templo chegavam os primeiros cingentes.

Mocinhas trefegas, rapazolas smarts, velhos de funebres sobrecasacas, austéros até á medula, velbas cheias de lucto e de terços, beatas cheias de esperança na vida eterna.

Um automovel chic parava de quando em vez á porta do velho templo, e uma dama chic da mais alta «gemme» saltava, preocupada com a exhibição da sua «toilette», ostentando joias e entrava tambem no templo á procura... da missa.

Onze horas soaram no velho relógio do convento. O sól, lá em cima, naquella louca orgia de azul e curo, mandava para a terra os beijos que tes da sua luz.

Uma nuvem branca e preguiçosa passava lá no alto azul, parecendo um punhado de esmalta debruado de luz...

Alberto que estava ao meu lado, fitando-me resolutamente, disse-me:

— Vamos á missa?

— Sim, entremos.

Na igreja um silencio absoluto reinava. De vez em quando, uma tósse quebrava a seriedade daquella ambiente ou o virar de uma folha do livro de «Horas» ou o dedilhar do terço, acordavam-nos a alma a recordação, de que ali, ainda havia vida.

Postamo-nos lá num cantinho do velho templo e nos puzemos a observar. Uma pessoa entrava e quatro ou cinco moças viravam anciosas, talvez á procura dos seus amados.

«E' elle!» era a phrase que a gente via estampada no rosto de muitas quando qualquer pessoa entrava no templo silencioso.

Uma moça, virando os olhos languidamente, movia os labios em fervorosa prece, sem despregar os olhos do pallido Christo crucificado, cheia de fé, movendo com os dedos o lento roزاریo. «Toilettes» finas, ricas joias e chapéus do ultimo figurino enchiam a triste igreja, onde nunca tanto luxo entrou, mas onde agora as conveniencias chics do momento, fizeram ás onze horas dos Domingos ali, o ponto de rendez-vous

da sociedade fina. Meditava eu, sobre estas coisas todas, quando Alberto, puxando-me pelo braço, cheio de entusiasmo, escolhendo posição, torcendo a cabeça, disse-me:

— Chega-te para cá, Lauro, contempla aquellas mãos, vê? Que sublimidade!

— Onde, meu caro?

— Alli sobre o espaldar daquelle banco,

vel-a. Quero vel-as antes. Vamos lá para diante.

— Oh! estás impossivel.

— Mas como são bellas aquellas mãos, Lauro!

Nesse instante todos se levantaram para ouvir o ultimo evangelho e Alberto, torcendo-se todo, vio o rosto da dona daquellas mãos.

— Oh! que pena! Mal empregadas mãos! E' tão linda a dona, mas.. é uma freira! Saíamos...

Saimos. No largo, esperando a saída dos que ouviram missa, objectei a Alberto:

— Meu amigo: porque achas que te mal empregadas aquellas mãos?

— Oh! meu caro! Mãos como aquellas deviam ostentar os dedos cheios de aneis, tendo no pulso rica pulseira d'ouro e brilhantes e viverem acariciando num palacio sumptuoso a cabeça do esposo ou pegando a cabecinha dourada do filho, cobrindo-a de beijos. E no emtanto, ella trazia em uma nm velho e barato livro de missa e na outra, enrolado no punho, um tosco rosario de madeira...

— Não sei, meu caro Alberto, como seriam melhor aproveitadas aquellas mãos.

Como ellas seriam mais bellas?

No hospital, acariciando cabeças de enfermos desamparados e pobres, esses párias desgraçados, ou no sumptuoso palacete, acariciando a cabeça do esposo?

Nos bailes da alta roda, enluvadas, cheia de pulseiras pelo braço, recebendo os apertos sensuaes e mentidos dos Dons Juans, que pullulam por toda parte, ou cruzadas sobre o pei-

to, tendo o rosario tosco por pulseira, na hora solemne da communhão, cheia de fé? Acariciando e cobrindo de beijos a cabecinha do seu filho, ou no campo de batalha estancando chagas dos feridos, suavizando dôres, que não são de um, de dois nem de milhares de homens, que tambem defendem o mesmo pavilhão, doirando a hora da atria!!

— Tudo isso é muito bonito, meu caro! Mas... que queres? Eu sou homem, tenho por escudo o egoismo e a ambição e queria aquellas mãos para me acariciarem, queria



SERGIO e JAYME BUARQUE DE HOLLANDA posando para o «Pirralho».

segurando aquella tosco rosario, de mangas pretas, adiante daquella mulher de pluma brousa no chapéo. Como deve ser liuda a dona daquellas mãos!

— Ah! sim! Vi-as agora! De facto, são bellissimas.

— Lindissimas, meu caro. São um mixto de lyrio e de estrella. Como eu daria um milhão de beijos naquella pelle branco-rosada! E não se póde vêr o resto daquella densa? Chega-te para lá; pede licença a esse individuo importuno que nos véda a passagem, não posso esperar a saída para

que ellas fossem da minha mulher, para eu cobri-las de beijos, adornal-as de joias caras, fazel-as bailar sobre o teclado do meu piano e adoral-as enquanto vivesse!

Alberto, subindo no auto que o levaria em casa, ainda me disse:

— Adeus! Aquelles lyrios vão commigo na retina. O Sol naquelle immenso diluvio de luz lá estava, lá em cima, em pleno zenith, no seio do Grande Azul...

S. Paulo, 18-5-914.

Lauro.



Pirralho Social

A esplendida tarde de domingo concorreu grandemente para o brillantismo das festas naquelle dia realizadas. No Hyppodromo, além dos importantes pareos que figuravam no programma, o aviador Cattaneo realizou os seus arriscados vôos *looping the loop*.



No Velodromo, a valorosa *equipe* do Fluminense Foot Ball Club disputou um «match»

com a gloriosa *eleven* do Paulistano.

Na Acclimação, um grupo de distinctas familias organisou um agradável pic-nic, ao qual compareceu grande numero de rapazes e moças, que puderam emprestar ao tranquillo retiro aquella nota alegre e festiva que é o traço caracteristico da alma dos moços.

Ao Hyppodromo compareceu tambem um numero elevado de distinctas familias, tendo havido grande animação no *Long-champs* paulista.

No Velodromo as meninas torceram com grande entusiasmo para os paulistas, que, infelizmente, foram os derrotados na memoravel pugna. Que fazer? E' o eterno feito do paulista, em materia de foot-ball.

O «training» para elles, de nada vale. Qual! Pois então o Paulistano, que tem no *goal* um Hugo, que possui um *half* da estatura de Rubeus, precisa lá de «training» para bater-se com o Fluminense? Qual! Nem os Corinthian, nem os Argentinos, nem o South-Africa mereceram essa honra!

E assim, com essa firmeza e com essa convicção, esperaram os Fluminense.

O facto é que quasi iam vencendo, o que equivale a dizer que um training, nm só training lhes poderia ter dado a palma da victoria. Hugo é um valoroso e laureado *goal-keeper*, mas nem por isso é santo: milagres não podia fazer, uma vez que a li ha de ataque pouco trabalhava.

Rubens, Gullo e Minguito multiplicaram-se de esforços, mas o caso é que tudo isso

se annullava ante o bem combinado ataque dos cariocas!

Paciencia. Foi uma nuvem que obscureceu a fulgurante estrella do Paulistano...

Monsieur anda abatido e triste nestes dias ultimos. Uma dor agndissima vae, a pouco e pouco lhe roendo o coração, dilacerando o como uma asena...

Procuramos saber da origem de tudo isso: e soubemos que é «o delicioso pugir de acerbo espinho» que o vem atormentando assim.

A amada de *monsieur* partiu ha dias, e a sua imagem loira nunca mais, nunca mais desaparecerá do seu espirito...

Por isso é que *monsieur* anda abatido e triste nestes dias ultimos...

Mlle., em sua casa, é uma creaturinha gentil, toda delicadeza e agrado para as pessoas de fóra, suas amigas.

Mas no Club mlle. é outra: parece que no meio das luzes e das flores, mlle. tem a convicção de que é de facto a rainha da belleza.

E então, mlle. não liga...

Isto é, liga muito mas... aos felizes que pertencem á phalange dos que nasceram ricos, mas que tambem são ócos, na extensão da palavra.

Tambem ja dizia Cicero:

O quanta species, cerebrum non habet...

Esse caminho é errado, Mlle: vá, é

verdade, mas no fim mlle. encontrará, em vez de mansões floridas, apenas nm punhado de espinhos.

Acceite o conselho, senhorita.

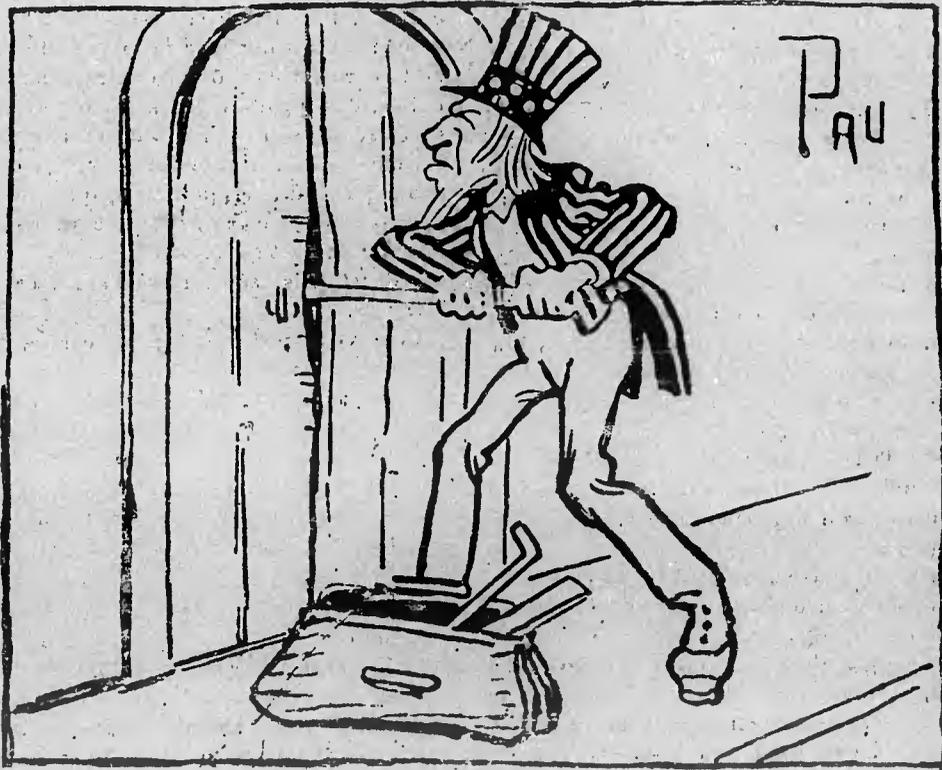
As fitas e as rendas têm agora regras espezias de uso. Assim, falemos um pouco desses elegantes adornos.

A fita pouco representa, e comtudo ntill-samol-a. Com fitas principiamos adornar as nossas primeiras roupas; fitas de *moiré* côr de rosa, fitas de setim branco, fitas de *faille* azul... com isto, a jovem mamã goza, arranjando os vestidinhos para a sua nova boneca. Não deve abnsarse dos grandes adornos nos vestidos dos *bébé*s; nm laço bem feito, enfeita sufficientemente os primeiros vestidos, os quaes ficam muito economicos. Tenho visto algumas dessas bonecas vivas que, desde os primeiros mezes as sobrecarregam com rendas, aneis, colares, pulseiras quando tudo é incommodo e insainbro para ellas. Embora a simplicidade seja extremamente discreta, precisamos comtudo aproveitar o que ella nos dá.

Desde as nossas primeiras tendencias de *coquetterie*, e que é que mais ardentemente desejamos? Um laço vermelho on azul que nos prenderá os nossos cabllos revoltas, cu as nossas tranças...

Os grandes vestidos, os nossos pequeninos dedos, pouco adextrados na confecção mesmo das nossas bonecas, constam muito a

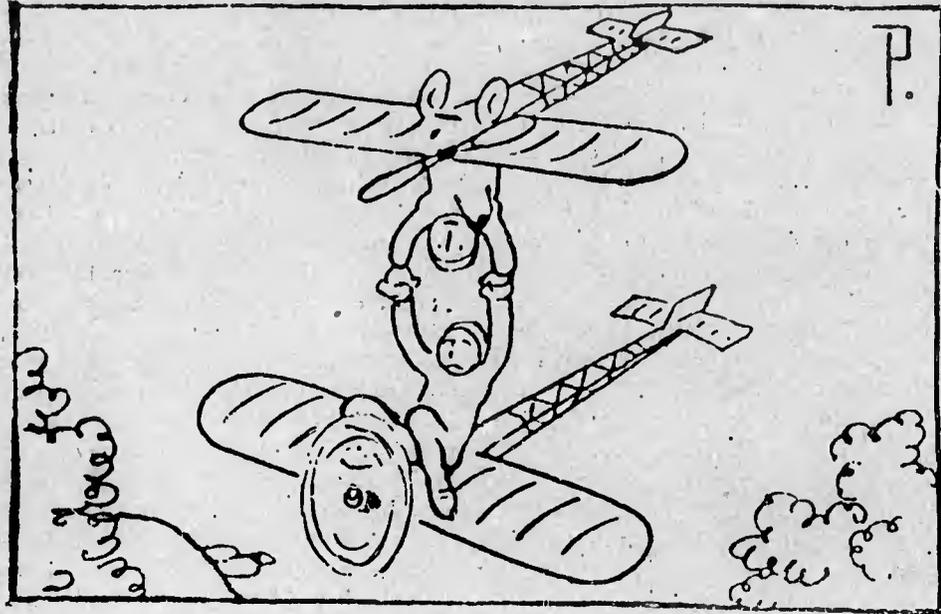
A doutrina de Monroe



Por enquanto applicada na America Central



Circo de cavallinhos do futuro



ornamentar. E recorreremos á mesa de costura de mamã. Sem que ella dê por isso, terminamos assim a nossa obra.

Em pouco tempo as fitas desapareceram por completo, jsto capricho da moda!

Os chapéus eram enfeitados unicamente com plumas e os vestidos com rendas.

Só a roupa branca deixou de ser enfeitada com fitas, porque a moda não é mais que uma eterna repetição.

As fitas não só guarnecem os vestidos como servem também para os transformar da temporada passada.

A fita possui a boa qualidade de poder alternar todo vestido, o que demonstra o lugar importante que ella occupa nos enfeites de qualquer costume.

Vê-se um vestido muito original, completamente guarnecido de fitas «moirée» azul marinho, alternada com outra de quadros azues e pretos; embora seja com effeito, um tanto monotonico, para a combinação de vestidos com fólhas, dá um bom resultado.

As gravatas de todas as formas e tamanhos, de fitas de fantasia, completam as blusas de renda, de tule e bordados.

Sobre as blusas de tule não devemos exagerar, que está tanto á moda, a transparencia dos largos suspensorios de côr e com laços que, fazendo parte da blusa, simulam um corpete ou uma combinação.

Os chapéus para a primavera são guarnecidos com um laço, ou enfão com uma «corde» de fita: é o ideal para «trotteur» e o «canotier» do dia.

O laço perdeu o seu feitiço classico volu moso, ou de largos extremos, finetando ao ar; convertem-se numa pequena mariposa que se coloca ao lado, ou então deante do chapéu, conforme os gostos. Enquanto aos penachos de fitas, cada um combina con-

forme a sua fantasia: curvam e inclinam-se, segund as dimensões do chapéu. As grandes guias de fitas que toramos a usar com a «capeline» em pleno verão, darão uma nota muito alegre, porém será capricho por pouco dias.

Nas guarnições de renda das camisas, enfeitaremos também com fitas estreitas, de côres muito palidas, dando um nó por um laço muito pequeno, para que não avolume debaixo da blusa de tule ou de «crepon»

Fitas nas camisolas, fitas nas gúrias dos colletes, fitas nas ligas: nem nos berços do recém-nascidos dominam tantas fitas! Da cinta e renda compõem-se extravagantes bibelots, dos quaes as damas são entusiastas; porém é preciso conhecer bem as rendas.

Actualmente, apparecem á venda rendas estrangeiras de má qualidade, que se vendem por preço como fossem de valor e que não duram tanto como as francesas. As rendas de «Calis» são fortes e resistentes ás lavagens.

Com ellas podem-se guarnecer a roupa branca de um modo bastante elegante. Com a mesma renda, enfeitam-se cortinas, «abat-jours», cobertas da cama, capas para os livros e mil objectos de grande utilidade.

Estão em plena moda as rendas e fitas. Devemos pois, aproveitar a grande utilidade de tão lindos accessorios para os nossos atavios.

É impossivel que as novas modas não contribuam a fazer complicações.

Temos como exemplo, os novas golas. Antigamente, o gola fusia parte da blusa; agora usa-se separadamente e a dizer-se a verdade já não são bem golas: são mais plastrões com que se poem auxilio de botões ou

de fitas, por consogninte, tiram-se com grande facilidade, permitindo troca-las, ou laval-as.

É a uma simplificação evitando que no principio d'este artigo parecia complicaço.

As golas soltas, as golas provisórias, as golas com folhos compõem-se de duas partes: a de diante e a de traz, porém sempre justas á cintura.

As formas são tão variadas que seguramente encontraremos mais d'uma que irão ao nosso gosto, por mais difíceis que possamos ser. Todas á condição de lovar a garganta bem descoberta. Esta moda salu indemme do terrivel frio por que acabamos de passar, e não teremos razão n'este momento para a abandonar.

Esquecíamos dizer que os bordados para essas golas devem ser muito simples e discretos, isto é, brancos; com a extremidade ligeiramente colorida. Devemos ter em conta que a mesma gola pode servir para diferentes vestidos. Entre as diversas cores prefiro o branco que me parece melhor. É esta a opinião de todas as elegantes.

Nada de botões de pressão e pequeninos ganchos que se oxidam. Somente botões de madreperola, ou de cristal, ou de pano que nós mesmo podemos confeccionar.

Muito mais podíamos aqui dizer sobre a moda, mas não dispomos do espaço necessario.

A Sociedade de Cultura Artistica, realizou a 19 do corrente um esplendido sarau, que constou de um concert do insigne pianista Arthur Napoleão, com o concurso da exma. d. Antonietta Rudge Miller.

A festa compareceu grande numero de familias, além de varios associados.

Os nossos concursos.

Obtiveram votos nos nossos concursos as seguintes senhoritas:

Concurso de fios de cabelo: senhoritas Cybellé de Barros, Vêia Paranaguá, madame Gabriella Coethi, mlle. Déa Durão, Elvira Brandão, B. by Pereira de Souza, Carmen Supply.

Concurso de pé: Beatriz Macch'a, Elvira Marques Pozzine, Helena Browne, Edméa V. de Mello, Nenê Paula Sim, Lischen Shorcht, Melica Jaboty (200 votos).

Concurso de nariz: Nenê Alves de Lima, Melica Jaboty (300 votos) Edméa e Fidalma Vieira de Mello, Marion Pied de, Abigail Horta, Julieta Roos, Jacyntha Ronchi e Evangelina de Lima.

Ao picnic da Aclimação, de que já falamos acima, compareceram as mais chics «demoiselles» da Paulicéa, como poderão verificar da lista abaixo:

Mlles. Evangelina e Cecilia Freire, Elisa, Virginia, Julieta e Adelaide Ayros, Dilecta, Eucarina e Magnolia Simões, Maria Augnsta



de Lara Campos, Quita e Duca Cintra, Therezinha e Mathilde Caropreso, Anna, Georgina, Cecília e Vicentina Ayrosa, Lanra e Lourdes Vilhen, Elsie Campos, Maria Ormindo Campos, Wanda Correa, Alice Peake, Liliam e Esther Ferman, dra. Walkiria Moreira da Silva, Finoca Natividade, Alzira e Fifina Castello, Etelvina Raposo, Fanstina e Cotinha Siqueira, Elsa Trapp, Regina e Isaura Peake, Julieta Roes, Felicissima Pires, Ernestina, Amelia e Alice Cardoso, Maria Elisa Botelho, Zizica Cardia, Bellinha R.cha, Esther Machado Rocha, Condy Cardia, Lolita Barroso e Léa Moreira de Freitas.

VOLTAIRE



O' só dottore, bô dia!

O signore come vae? Tuda as familia estão bom? O só cunhado Theodomi, o coiso, lá, aquelle qui feiz nma esculhambação cô Frontino, també? E o gachorinhe, está bô?

— Eh! caro amico! Está tudo uguale como o frége mosca! S' imagine che o ministero está encrencado pr' a fazê elle!

O Theodomi, aquelle alli é un troxa, sabe... Ah! o gachorinhe amatô o bonde, cniadinhe!

— Mi diga, só dottore, o signore mi deixa sabê o ministero como são feitos?

— Ora, va sahindo; entô vucê si pensa qui isto só coisa da dizê? Olha p'ra dizê a verdade, nê sê ainda.

— Faiz favô, só Wenceslâ i só dn « Pirralie... »

— O que, vucê trabalha incima du Pirralhi? Disgraçado, otro poco ti parto a gabeça...

— Ma quê, gabeça, quê... o signore nô si metta, heim... Veja lá qui vô jantá incima da sua gabeça!

Circo de cavallinhos do futuro



— Bô! Amicos, am'cos, i ê nn posso disgullamdá. Olha aqui: No negocio da justiça e tmbê nos negocio di dentro do Brazil, io mi deixo ponhá o ciso la, como ci chama, o Artino...

— Ah! o Artino?

— Si, porca miseria, o Artino é um ministero que Nossa senhora da a Penha! P'ra tomá conta da viaçô me ponho aquelle ispanhó duma figa, o Calogeras...

— I a Light si acaba, só dottore?

— Ma que Light, so troxa!

Você si pensa que viaçô é os bonde do burro? Ma que gabeça di passarinhe! A viaçô é uma coisa di vê as estradas di ferre os nav'os, os barco da ponte grande... que binta roba, ê!

P'ra amatá genti vô aponhá o Gaetano di Faria.

O Gaetano é d'esp chudo, é mais milhore do Napoleô e do Hermese da Fnnzeca!

P'ra traba'á cós es otro paiz, se deixa ficá o Lanro Müller. Aquelle alli é mesmo o allemô, e o p'irigo si acaba. P'ra negocio da marinha o Alengaro é qui fica.

— O Alengaro? Eentô o Piedadô nô tã nada?

— Ma qui Alengaro você si pensa? Olhe é o Alengaro má Lexandrino Alengaro! Que o Piedadinho é u troxa e mo o paio també! Agora p'ra pigá uns arame é qui precisa nm cntuba, sabe!

— O Fonzega Hermese é bô, no?

— Vã saino! Aquelle rê o chero do dinheiro, precisa pegá. Si elle chera o arame, pronto, ja acabô. Olhe, vô botá inzima do arame o Carlose Peixote, que é valento p'ra cavá as coisa.

— Molto obr'gado; má o signore si deixô esquecê o Cartola d' Armeida! Aquelle alli tem uma bnrra « posil »

— Olha, sabi, o Cartola, p'ra dizê a verdade, mi deixo fazê, ellí, o primero purtero do palaco. Está bô?

— Il que brutto lugaró!

Indisgraçado do Cartola!

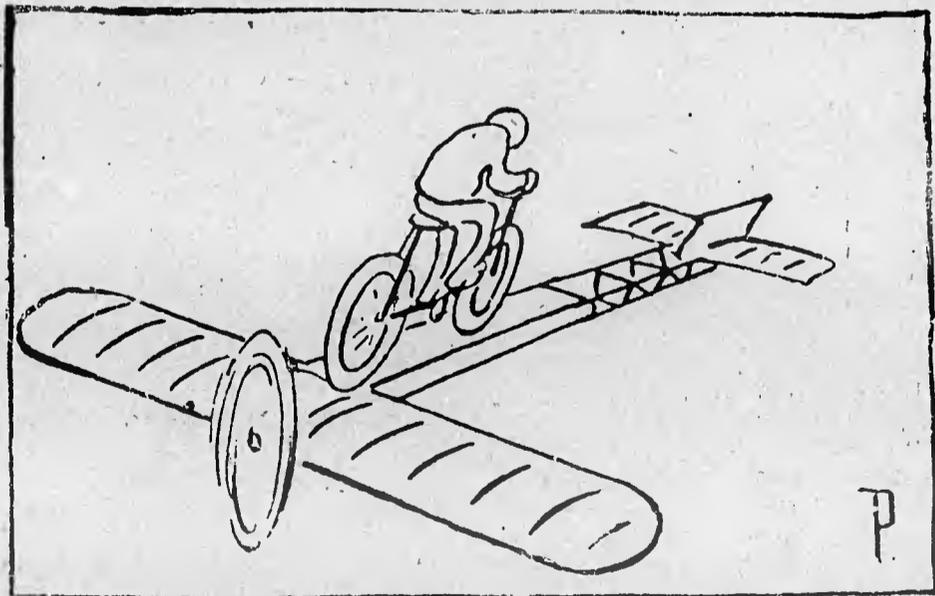
Aquelle alli nô deixa intrá ninguê, nê os musquito!

Inveis si elle fazia o servente, si, que fossi bô! As sala, es quarto, as cusinha... tudo si deixava ficá limpinho, limpinho uguale come a subretaria do Tarrarrico.



Peçam os licor Maraschino, Amor do Gato, Creme de Cassis, Bernardina os melhores da Antarfica.

Circo de cavallinhos do futuro





O SINO



: Giornale :
di pandega

Sinêro : DOMENICO CAGUIRA

1914

REDAÇÃO: Dentro du «Pirralho» — FICINA: Num 16.

Na Gamara Federal

O disculhmbaço do Funzeca Hermese - Os aparti - O gallinhero tambe é genti
O pridentimo tê nu bruto ataque - O prége - O discursimo
do Nicanore Ciumento.

O pridentimo : Num tendo os numero allegale di disputadose, stá fichada a sessó.

O sig. Noacire : Aputesto? O sig. num póde fichare a sessó pru qué nõ si póde fichare uma roba quano ella nõ stá aberta!

O pridentimo : Intó stá aberta.

O sig. Funzeca Hermese : Pido a palavra! Hoji tenho já falá inzima au rispetto du stado di sitio.

O stado di sitio é uma roba agumplificada. Io vô esplicá dos collega. Per esempio: Quano a genti stá na fazenda...

O signore Raul Cardoze: Aqui gostoso!

O signore Funzega Hermes: Quano a genti stá nas fazenda, querê dizê qui stá assucegado! No sitio a genti só bebi o leite, comi os bolo, as frutta etc. Pur isso quano si dexa avê uma disculhmbaço inda a cittä, o milhore è a genti s'iscapa pro sitio.

Pur isse o sitio é uma roba gostosa, como dicê o mio incollega dott. Cardoze.

O sig. Moaciro : Num vô na anda...

O sig. Mauricio di Saendima : Nê eu...

O sig. Funzega Hermese : Vucês nu gosta pru qué sô us troxã...

O sig. Sacerdima: Troxa uma ôva, veja como falla, só careca дума figa...

O sig. Funzeca Hermese : sig. pridentimo, stô mi chamano di careca. Io inveiz tenho mais gabello do minho ermô.

O sig. Sacerdima : E' migliore de fazê o concurso...

O sig. pridentimo : Pode gontinuare o sig. Funzega Hermese.

O sig. Funzega Hermese : Adisisto, prù qué sô tutto ume corgima di male greado...

O sig. Sacerdima : Male greado e a maia.

Adra o gallinhêro principiario a batê pé pru caso di fazê o isolamento.

O pridentimo : O gallinhêro nõ pode amanifestá.

O sig. Sacerdima : O gallinhero tambe é genti.

O pridentimo : Cala a boca.

O sig. Sacerdima : O cala a boca já morreu...

O signore Nicanore Cincinnato : Nô morreu...

Intó começado um bruto frêge, i o pridentimo pigó u ataco di stupideiz.

A sessó cabó as cinco hora ; di note os diputado fizero u banquete. O Nicanore feize un discursimo diseno qui o Hermese é o homi mais telilgenti do mundo.

gna di encontro o joco du biche. Porca miseria!

O Niniqui stá fritu! Egli tinha o chalé imbaioco da Raba-fonda i aora nõ té mais.

O turcoseo qui si desco azujá inzima da casa do Nãdeu, levou mesimo na gabeza.

Aora o Loy vai mesimo inzima dos bichero.

I porca miseria, quê frêje.

Incendio

Hoji si dexo pijá fogo na casa Fushs.

Inveiz os dono no disero nada, pur caso que avia scandolo. Inveiz ove o paga.

A pulicima no compareceva. Nê os bombero. Nê o Sor Chavi.



Cronaca apuliciale

Risastro di onti

Nnti si dexo avê uno indigraziato risastro inda a purtera du Braize. Uno burro amató quatro sujeto pur causa qu, teve as costella quebrada co' as purtera. Intó egli devo quattro coiço é amató um cada um. O burro fu transportado na bolancia.

O Lacarato feiz o terrogatorio do çassino.

O Passos Cunha vae primero acurá o burro despois arrequere o habeas-corpus.

O dott. Loi Chsvi també é um cabra indigraziato. Elo vae afazê as campa-

Telegramases.

Rio, 15 — O Hermese corto travez o pê.

Nota da Redacçõ — E' mentira.

Rio, 16 (trazado) — A Marechala feiz una bruta insculhmbaço com o suo maride pur causa que o Rugno Barbosino si apanhó pru paio della.

Nota da redacçõ : — O Hermese stá mortu di medo.



O Pirralho

THEATROS



JOSE GONÇALVES

SÃO JOSÉ

E' o theatro detestado por todas as companhias que nos têm visitado.

No entretanto, depois que o Pery, o sympathico Gonçalves, tomou a direcção do São José, até o Brandão criou raiz.

Porque será? — perguntava-nos o Colás, que o São José ultimamente apanha enchentes sobre enchentes?

Explicamos-lhe: pelo simples facto de que o Pery foi e continua a ser a alma de todas as empresas theatraes.

Annuncia-se a Vitale.

Vitale no São José? — perguntará o leitor.

Sim, e é preciso que aqui fique registado que é a Companhia Vitale quem faz questão de estrear durante a temporada de 1914.

Nossos parabens ao Pery e aqui ficamos á espera das esplendidas noites que fatalmente nos proporcionarão Curti, Petrucci, Morosini, Gradi, Pecori e outros de igual valor.



Fluminense versus Paulistano

Cabendo-nos a ultima vez, a incumbencia de falar do que vimos e o que sentimos por occasião do encontro do Fluminense contra o Paulistano, é natural, naturalissimo que fallemos com o desassombro, que nos caracteriza.

O match agradou-nos.

Agradou-nos porque os nossos conterraneos além de provarem a sua superioridade, desenvolveram nm jogo exp'endido.

E' verdade que foram derrotados.

Derrota, porém, que não desmerece a equipe paulistana.

Dito isto, estamos certos, que Rubens, jamais terá velleidades em jogar como center-forward prejudicando desse modo as cores que ha de muito tempo vem defendendo.

O Paulistano não seria victorioso por 2 goales a 0 — mais sim por 4 ou mais goales.

Os schrots que Rubens perdeu a 10 jardas do goal, attestam inludivelmente que a sua sua posição é center-half e nunca e forward.

Não queremos com isso responsabilizar Rubens pe'a derrota, pois não obstante esses erros imperdoaveis, elle soube reabilitar-se cavando como gente grande.

Para o proximo encontro, saiba o Paulistano triumphar, que terá de novo os applausos do Pirralho.

Aos distinctos foot-bollers Cariocas os agradecimentos do «Pirralho», pelo interesse que demonstraram em adquirir todos os numeros do «Pirralho», durante a vigencia do sitio.

Encontram-se amanhã pela primeira vez, as «equipes» do America e a do Paulistano.

O «math» promete revestir-se de grande brilhantismo.

Nessa prophacia: Paulistano vencedor 1 goal a 0.

Taça Rio-São Paulo

Volta a scena a ditosa Taça offerecida pelos nossos collegas do *Correio da Manhã*. Taça que já foi disputada o anno passado entre a Metropolitana e a Liga Paulista.

Disputada commercialmente, porque o encontro effectuado no Rio de Janeiro, foi um mero pretexto, para que a Metropolitana usufruisse fabulosos lucros.

A Liga Paulista fez se representar por um «team» hectorogeneo... Nelle t marain parte jogadores de reconhecida medioeridade.

No entretanto, que importava a derrota de

um ou de outro, si a mira da Metropolitana era o Inero?

Realisou-se o encontro; cujo resultado foi um empate.

Qual a obrigação da Metropolitana este anno?

Claro que seria diaptar com a Liga Paulista, porque ella ainda existe.

No entretanto, ella discordou.

Fez m l? Fez bem?

Não seremos nós, que optaremos por esta ou aquella.

Hoje sabemos, que o accordo existe, porém com a Associação dos Sports Athleticos.

Muito bem. Recebam todos os uossos applausos.

O que porém, cmpre-nos criticar é a supposta organização que se pretende dar ao «team» que legalmente enfrentará os nossos convencidos foot ballers cariocas.

Quando dizem convencidos, sobra-nos razão para isso.

Aassistimos os encontros, dos Corinthiana dos Portuguezes, dos Uruguayos e dos Chilenca no Rio, e a impressão que tivemos, é que São Paulo tem jogadores superiores aos da Metropolitana.

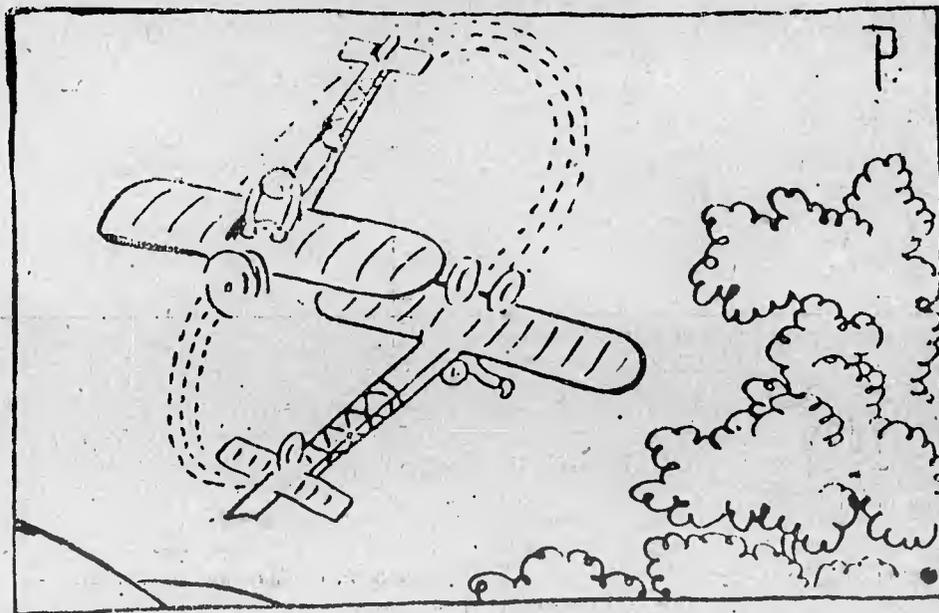
Perguntará, agora, o carioca um tanto queimado. Se assim é porque São Paulo tem feito «fiasco» nos ultimos encontros?

Porque? Ouçam; e digam si temos ou não razão.

Em São Paulo, infelizmente, quando se pretende organizar um scratch, nunca predomina o criterio da escolha, pelo valor dos seus jogadores. Nunca os jogadores competram se das snas obrigação.

O criterio dos scratches, é a seleção, preferindo-se os meços bonitos, filhos de deputados ou senadores, ou então os que tenham o rotulo de «elite».

Circo de cavallinhos do futuro



O Pirralho

Ora, sendo assim, é natural que os bons jogadores, nunca sejam aproveitados.

Agora por exemplo, fala-se em organizar o scratch com os elementos de Morelli, Irineu e Decio.

Convenhamos, que esses tres jogadores, os dois ultimos já deveriam requerer aposentadoria.

Morelli é um excelente jogador, no entretanto «Tango» leva-lhe vantagens.

Irineu, pode ser substituido por Freindenschach.

Decio substituido por Juvenal.



«Pirralho»... carteiro

Anterior J. cinto Bandeira. Os seus versos por serem bons de mais, foram para a cesta.

No entanto não resistimos a tentação de publicar a sua ultra-interessante carta, para gaudio e jubilo dos nossos leitores. Ahí vae:



S. Paulo, 17 de Maio de 1914.

Presad. e Nobre Snr.

Harmonia Amor Verdade e Justiça — e o que eu vos desejo e bem assim a toda humanidade.

Em primeiro lugar, peço-lhe desculpa: pois, não deixo de reconhecer que é ser nm tanto espiritualmente envolvido, a pessoa que como eu apodéra se da vossa liberdade para appresentar-lhe, pallidas, pobres, e innodoras espirações; eora as quaes involuntariamente,

talvez não só offenda sna moral, como tambem a do leitor concentrado. Mas como a força de vontade me domina o Espirito, vinho mais uma vez solitar a V. S. que se achar que esta que junto envio e digna, queira publicar.

Pois para mim, será um honrado jubilo vel-as triumphar nas delicadas linhas do sen procuradissimo e criteriozo jornal, O Pirralho do qual sou e serci como sempre constante leitor.

Estou certo de que, não transgredindo os limites do possivel vosso porte altivo e respeitoso não deixará de attender-me; pelo que grato me subscrevo

De V. S. mnito humilde serso

A. J. Bandeira.

Annlta F. — Recebemos o seu postal. Pedimos agradecer.

Nini C. F. — Porque não lhe respondemos? E bõa. Mande endereço.

Mlle Rydan — Paulo está doente. Pede noticias.

José Telles — O seu conto está muito infantil.

Lulz Prates — Fique sabendo que não so mos pan de cabelleira. Pergntas desse genero só com a caixa X minuscula.

Joaquim Azambuja — Recebemos a sna carta, que por signal chegou atrazada.

Vamcs remetter á Capital.

Quando é que o se. ganha juizo, e deixa a administração, para a felicidade do povo e nossa tambem?



No torniquete

Aida Jardim por ser	a mais orgulhosa
Zalia Herminio	„ esbelta
Dulce Backhenzer	„ galante
Lisetta Boanova	„ insinuante
Evangelina Hartim	„ travessa
Lourdes Calasans	„ preparada
Sylvia Monteiro	„ vistosa
Santinha Backhenzer	„ innocente
Belmira Vasconcellos	„ engraçadinha
Olivia Vasconcellos	„ misteriosa
Carmem Regos	„ sportiva
Anna R. Silva	„ boaziuha
Dulce Pinto	„ graciosa
Alfredina Esquivel	„ indifferente
Giovannina Esquivel	„ sjuizada
Clarice Voge	„ mathematica
Essonnia Backhenzer	„ constante
Zita, Arantes	„ faceira
Marianna Soulie	„ encantadora
Noemia Fonseca	„ conquistada
Maria Querino a mais amiga do flirt	
Notinha Zngnim	„ querida
Ignéz Amadei	„ mnsicista
Cynira Azevedo Sobrepel	„ estudiosa
Zezé Fleury	„ santinha
Angelina Gitahy	„ saudosa
Nair S. Cruz	„ creança
Elzira de Oliveira	„ mignon
Maria do Carmo Vaz	„ levada
Francisca Fernandes	„ risonha
Maria Augnsta Porto	„ impressionante
Zulmira Vaz Baltazar	„ attenciosa
Altair Gitahy	„ piedosa
Pedrina Calasans	„ correcta
Cynira Veiga	„ seria
Julia Branco	„ sisnda
Laura Ibaqncr	„ politica
Wanda Flaquer	„ incomprehensivel

“GAZETA DE NOTICIAS,” Diarío illustrado de maior circulação no Rio de Janeiro. — Gra de primeira ordem. — Annexa ao supplemento illustrado dos Domingos é publicada a «Secção Paulista», edição finamente illustrada e dedicada a S. Pauo. Magnifica reportagem photographica. — Para assignatura, annuncio e publicações dirijam-se á sua succursal, nesta capital, a

RUA QUINTINO BOCA YUVA N. 4

2. andar, Salas nos. 11 e 12

Telephone n. 2434, PALACETE LARA

Lelam a “Gazeta de Noticiasmdnoticlarlooleto de São Paulo ,”

João Mineiro

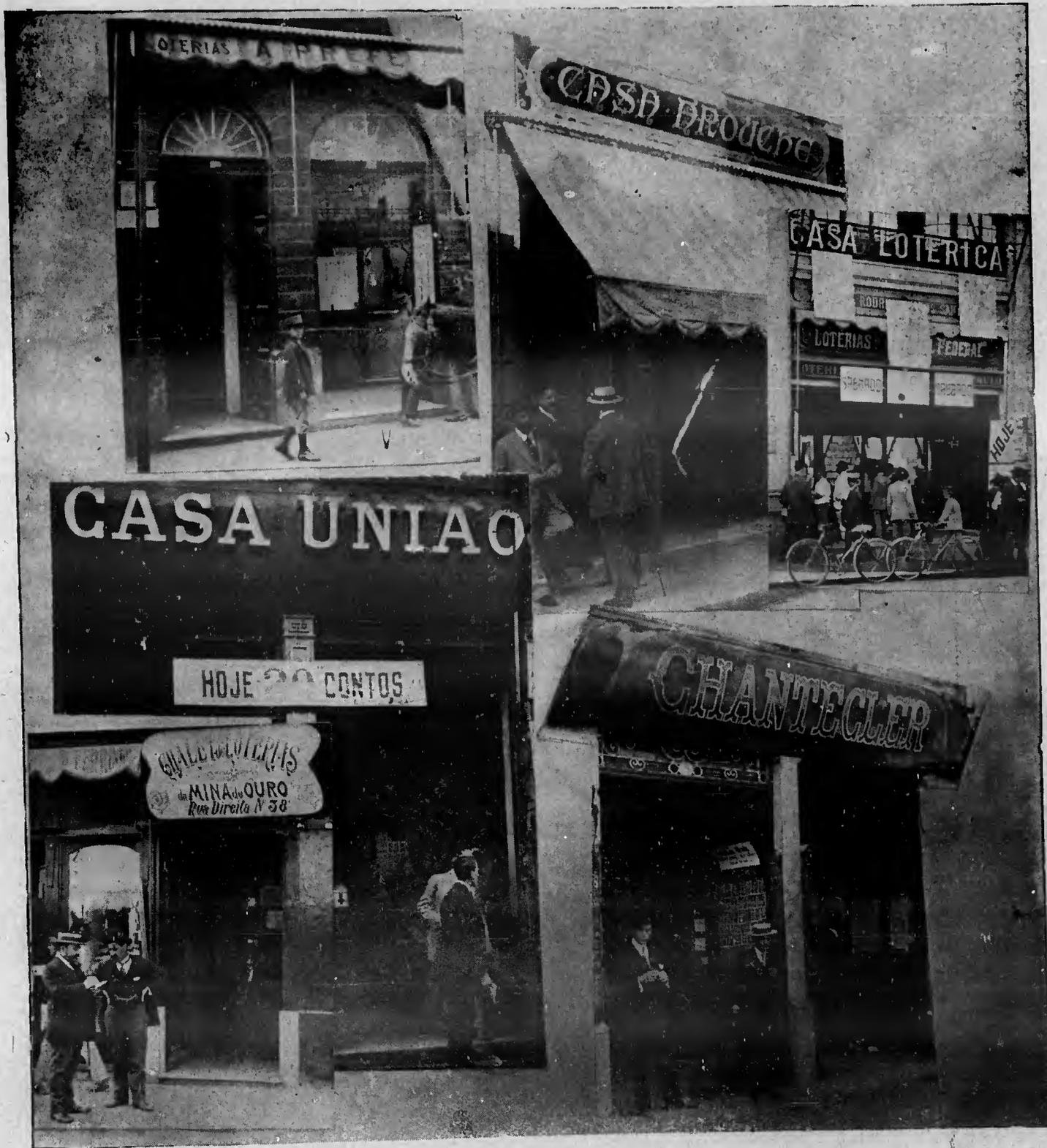
(A nltima victima do celebre caçador de homens, — o tenente Gallinha) por E. Dantes. Por estes dias será posto á venda o novo livro de costumes sertinejos, — João Mineiro ou a nltima victima do celebre caçador de homens, o tenente Gallinha. João Mineiro é a narração fiel, verdadeira, das ultimas aventuras do inesquecivel bate-d r d s sertões paulistas, baseado em documentos enviados ao seu autor, que se oculta sob o pseudonymo de Ed. Dantes, por pessoas dignas de fé pela posição social que occupam em varias localidades do interior. — Os pedidos podem desde já serem enviados aos editores

A. DE MARIA E COMP.

Agencia de jornaes e revistas) rua da Boa Vista n. 5, ou à caixa Postal 821. — S. Paulo.

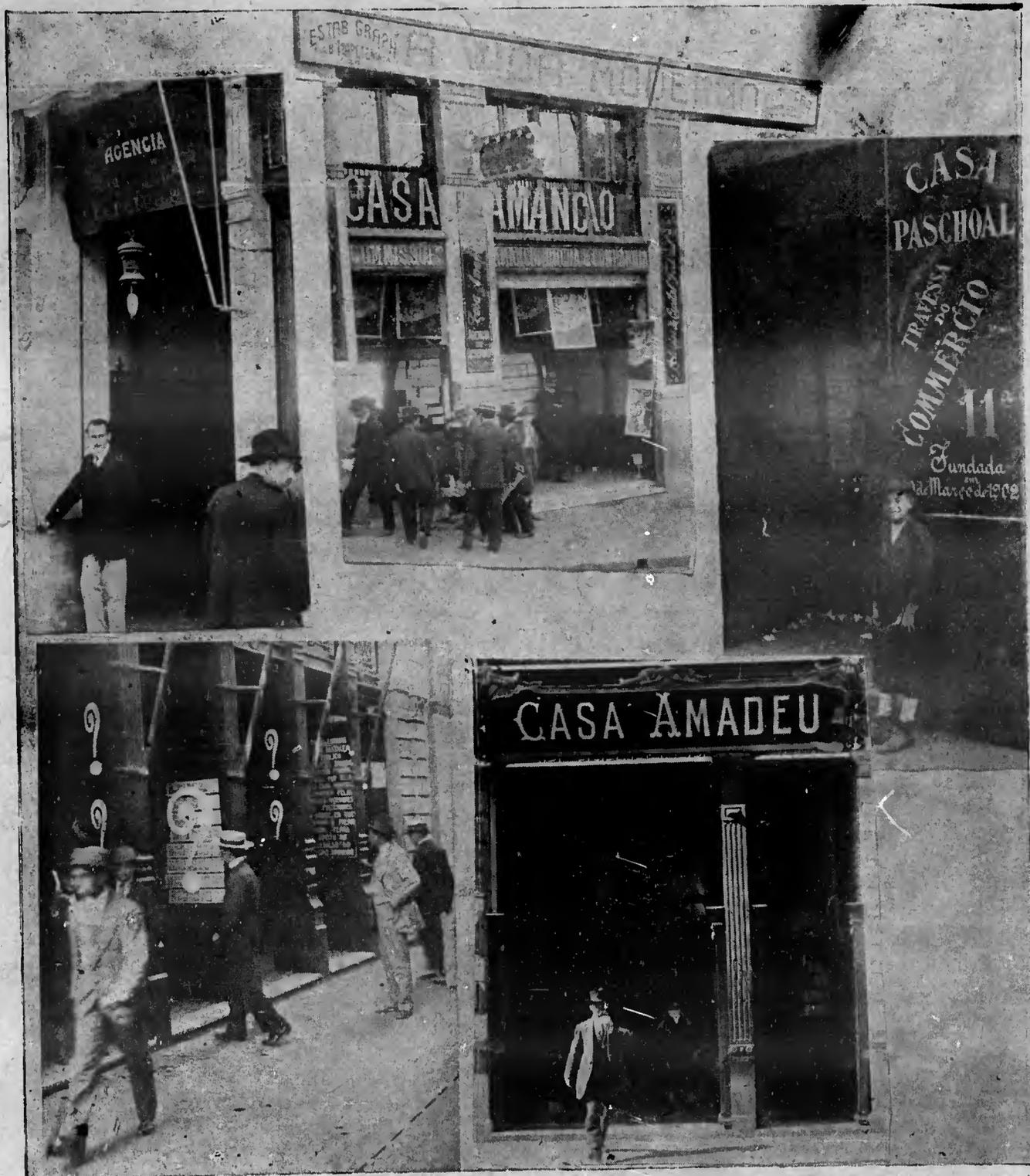
Preço na capital, 1\$500 — No interior, 2\$000

O Pirralho



A vergonha de São Paulo — Fontes das desgraças domesticas
Faça-se energica a Policia

O Pirralho



A vergonha de São Paulo — Fontes das desgraças domesticas
Faça-se energica a Policia